

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL – PLAGEDER**

**ADRIÉLI GEREVINI**

**CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA PRODUÇÃO LEITEIRA E  
DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO COM AGRICULTORES FAMILIARES  
DA COMUNIDADE DE COXILHA SECA, NO MUNICÍPIO DE ITAPUCA-RS.**

**Camargo**

**2017**

**ADRIÉLI GEREVINI**

**CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA PRODUÇÃO LEITEIRA E  
DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO COM AGRICULTORES FAMILIARES DA  
COMUNIDADE DE COXILHA SECA, NO MUNICÍPIO DE ITAPUCA-RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Profa. Dra. Susana Cardoso

Coorientadora: Profa. Dra. Alessandra Matte

**Camargo**

**2017**

**ADRIÉLI GEREVINI**

**CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA PRODUÇÃO LEITEIRA E  
DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO COM AGRICULTORES FAMILIARES DA  
COMUNIDADE DE COXILHA SECA, NO MUNICÍPIO DE ITAPUCA-RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 08 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

---

Profª. Dra. Susana Cardoso – Orientadora  
UFRGS

---

Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel  
UFRGS

---

Prof. Dra. Fabiana Thomé da Cruz  
UFRGS

Dedico este trabalho à minha filha Alícia, razão do meu viver, que me acompanhou desde a primeira aula, no meu ventre, depois bebê, e agora completando seus três aninhos, no momento da conclusão do curso. Ela que me motiva sempre na busca constante por ser uma pessoa melhor, na busca por melhores condições, para que eu possa ofertar a ela tudo de melhor e mais bonito que possa existir.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a minha família, por sempre me apoiar nas minhas decisões, especialmente ao meu marido, que durante todo o curso foi colega, amigo e companheiro.

Aos meus colegas de curso, pelos bons momentos que juntos compartilhamos, em especial ao Evandro e o Cleber, meus eternos companheiros dos trabalhos em grupo, juntamente com o Tarcísio, que dividiram o carro e as viagens, das quais, não teria a mesma graça se vocês não tivessem conosco.

Ao Samir, nosso tutor presencial, por todas as palavras de apoio e incentivo, pela disposição em oferecer ajuda e sempre nos motivar. Certamente sem este apoio, hoje não estaria fazendo este agradecimento no trabalho de conclusão de curso.

E por fim, a esta pessoa maravilhosa, que tive a honra de conhecer no último semestre, a minha coorientadora Alessandra Matte, pela sua paciência, compreensão, motivação e por confiar e acreditar no meu potencial.

A todos vocês, a minha eterna gratidão. Lembrarei com carinho de cada um. Muito Obrigada!

## RESUMO

Este trabalho buscou caracterizar o cenário da produção leiteira, bem como realizar um diagnóstico rural participativo com agricultores familiares do município de Itapuca-RS, por meio de uma pesquisa de campo e métodos participativos, através da coleta e análise de dados referentes aos fatores socioeconômicos que influenciam diretamente na atividade de bovinocultura leiteira, tanto nas propriedades rurais, como na comunidade e no município. A realização da coleta dos dados, buscou compreender como funciona a organização grupal das famílias, no que diz respeito a visão que as mesmas têm do contexto local comunitário ao qual estão inseridos e posteriormente a coleta individual dos dados nas propriedades, com intuito de analisar as peculiaridades da produção leiteira, diretamente nos estabelecimentos rurais, ouvindo àqueles que participam ativamente do planejamento, gestão e organização das suas atividades agrícolas, possibilitando assim voltar o olhar para a sua comunidade e suas propriedades com relação a principal atividade produtiva das propriedades em estudo, a bovinocultura leiteira. Com base nos dados obtidos, foi possível analisar as diferentes formas de manejo, os aspectos relevantes à produção e produtividade, às relações de gênero nas propriedades rurais, os fatores internos e externos que interferem na atividade produtiva, bem como os desafios e as potencialidades da atividade de bovinocultura leiteira em prol do desenvolvimento rural. O estudo que segue tem possibilidade de continuidade nas demais comunidades que trabalham com a bovinocultura leiteira, considerando que os métodos utilizados servem como ferramentas para caracterizar o contexto local e identificar as demandas locais, valorizando o saber, o conhecimento e o ponto de vista dos agricultores.

**Palavras-chave:** Aspectos socioeconômicos. Diagnóstico Rural Participativo. Produção leiteira.

## ABSTRACT

This work aimed to characterize the dairy production scenario, as well as to conduct a participatory rural diagnosis with family farmers in the municipality of Itapuca, RS, through field research and participatory methods, through the collection and analysis of data on socioeconomic factors that directly influence the activity of dairy cattle, both in rural properties, as well as in the community and in the municipality. The collection of the data sought to understand how the group organization of families works, regarding their vision of the local community context to which they are inserted and later the individual data collection in the properties, in order to analyze the peculiarities of dairy production, directly in rural establishments, listening to those who actively participate in the planning, management and organization of their agricultural activities, thus making it possible to return to the community and its properties in relation to the main productive activity of the properties under study, dairy cattle. Based on the data obtained, it was possible to analyze the different forms of management, aspects relevant to production and productivity, gender relations in rural properties, internal and external factors that interfere in productive activity, as well as the challenges and potentialities of activity in favor of rural development. The following study has the possibility of continuity in the other communities that work with dairy cattle, considering that the methods used serve as tools to characterize the local context and to identify the local demands, valuing the knowledge, the knowledge and the point of view of the farmers .

**Keywords:** Socioeconomic aspects. Rural Participatory Diagnosis. Dairy production.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do Estado dividido em duas linhas de evolução dos sistemas agrários .....	15
Figura 2 – Representação gráfica da Matriz FOFA.....	21
Figura 3 – Mapa de Localização do município de Itapuca-RS.....	23
Figura 4 – Encontro para a realização do Diagnóstico Rural Participativo- DRP .....	26
Figura 5 – Plantel dos animais de propriedade participantes do grupo “Coxilha Seca” de Itapuca .....	30
Figura 6 – Animais nas áreas de pastagem.....	31
Figura 7 – Estrebaria.....	32
Figura 8 – Estrebarias com cochos para alimentação animal .....	32
Figura 9 – Agricultores do Grupo “Coxilha a Seca” juntamente com a autora.....	34
Figura 10 – Registro fotográfico da Matriz FOFA construída a partir de DRP por produtores de leite do grupo “Coxilha Seca”de Itapuca.....	38



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASCAR	- Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural
ATER	- Assistência Técnica e Extensão Rural
DRP	- Diagnóstico Rural Participativo
DRR	- Diagnóstico Rural Rápido
EMATER	- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
FEE	- Fundação de Economia e Estatística
FOFA	- Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDESE	- Índice de Desenvolvimento Socioeconômico
IDMH	- Índice de Desenvolvimento Humano
MDA	- Ministério do Desenvolvimento Agrário
PRONAF	- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
SWOT-	- <i>Strengths, Weakness, Opportutunities, Threats</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>AGRICULTURA FAMILIAR, ATIVIDADE LEITEIRA E DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO</b> .....	<b>13</b>
2.1	AGRICULTURA FAMILIAR .....	13
2.2	BOVINOCULTURA LEITEIRA .....	17
2.3	DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO .....	19
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>28</b>
4.1	CARACTERIZANDO AS FAMÍLIAS E A ATIVIDADE .....	28
4.2	DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO- DRP .....	33
4.2.1	Fortalezas .....	33
4.2.2	Oportunidades .....	34
4.2.3	Fraquezas .....	35
4.2.4	Ameaças .....	37
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES</b> .....	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>42</b>
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA</b> .....	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A atividade de bovinocultura leiteira no país está em constante transformação. Isso pode ser observado diante da oscilação da produção de leite no país, que tem apresentado um cenário de variações, conforme ilustram os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), em que, até o ano de 2014, apresentou crescimento de produção, chegando ao valor estimado de 24,7 bilhões de litros de leite sob inspeção no Brasil. Já no ano de 2015, a produção foi de 24,1 bilhões de litros e no ano de 2016 reduziu ainda mais, chegando a 23,1 bilhões. Dados estes que ilustram a instabilidade da atividade produtiva, em mudanças constantes.

De acordo com levantamento realizado pelo IBGE (2017) no segundo trimestre deste ano, com relação a quantidade de leite cru adquirido pelos estabelecimentos que realizam seu processamento, o estado do Rio Grande do Sul que foi responsável pela produção de 793.789,78 milhões de litros de leite, o que corresponde a 13,5 % da produção nacional, tornando o estado o segundo maior produtor de leite do país, com produção menor apenas que o estado de Minas Gerais. Em comparação ao ano de 2016 segundo trimestre, tanto no âmbito nacional quanto estadual, a quantidade de leite cru adquirida pelos laticínios aumentou, estando o Rio Grande do Sul totalizando um crescimento de 7,1%, um dos maiores verificados no país. Essas informações permitem destacar a relevância da atividade leiteira para o Rio Grande do Sul, apontando a necessidade de um olhar mais atento àqueles que estão envolvidos com essas atividades, visto sua proeminência no cenário nacional.

Caso estes índices mencionados acima permaneçam constantes, a perspectiva é de aumento de produção de leite sob inspeção ao final deste ano de 2017 no Rio Grande do Sul, uma vez que, a Pesquisa Trimestral do Leite é realizada nos estabelecimentos registrados em Serviços de Inspeção Federal, Estadual e Municipal, sinalizando novamente as variações e mudanças na produção leiteira.

Essas oscilações na produção leiteira estão diretamente relacionadas ao produtor rural, responsável pela produção direta de leite, matéria-prima a ser comercializada e posteriormente processada por indústrias de laticínios. Para estes, um fator importante de permanência na atividade e que é determinante, principalmente na inclusão ou exclusão na cadeia produtiva do leite, é o valor recebido pelo litro de leite.

É notória a distinção de preço que os agricultores familiares recebem pelo leite que produzem e o valor pago pelo consumidor final. Em levantamento realizado pela autora no município de Itapuca, no Rio Grande do Sul, enquanto os agricultores familiares do município

receberam no mês de setembro de 2017 aproximadamente R\$ 1,09 pelo litro de leite, os consumidores finais pagaram, no mesmo período, aproximadamente R\$ 2,99 pela mesma quantidade de leite pasteurizado. Ao direcionar esse olhar sobre alimentos derivados do leite como queijo, deve-se considerar que em média são necessários dez litros de leite para produzir um quilograma de queijo. Considerando o valor acima descrito, os agricultores receberam R\$ 10,90 por 10 litros de leite, e o consumidor final, pagou aproximadamente R\$ 24,00 pelo quilograma do queijo, valor este encontrado no comércio local.

Esta variação de preços pode ser tanto atrativa, quanto desanimadora. Pode determinar quem permanece e quem desiste da atividade produtiva de leite, uma vez que, os agricultores visualizam a desvalorização do seu produto pela indústria que o adquire e processa, a partir do momento em que, o preço pago pela matéria-prima, diminui, e o preço de venda do produto final, se mantém constante ou aumenta. Então, por que não aumentar o preço pago pela matéria-prima, de acordo com o aumento do produto processado?

O valor recebido pelo litro do leite varia mensalmente, servindo como estímulo ou não, embora ainda a atividades de bovinocultura leiteira seja considerada potencialmente estratégica para o desenvolvimento rural, uma vez que representa uma fonte de renda mensal. No município de Itapuca, no Rio Grande do Sul, segundo informações obtidas junto ao escritório municipal da Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), em 2017 foram contabilizadas aproximadamente 480 propriedades rurais que desenvolvem diferentes culturas, tais como, erva-mate, tabaco, integração de suínos e aves, e bovinocultura leiteira, das quais 64 propriedades rurais produzem leite para a comercialização, o que corresponde a aproximadamente 13% das propriedades rurais do município. Há ainda as famílias que produzem leite para o consumo familiar, mas não se tem estimativa das quantidades produzidas. Segundo o órgão de extensão rural de Itapuca, acredita-se que grande parte das famílias rurais possui uma ou duas vacas em lactação, para autoconsumo familiar.

Diante das mudanças constantes no cenário da cadeia produtiva do leite, em âmbito nacional, estadual e municipal, emerge a problemática que conduziu esse estudo, que consiste entender quais as características socioeconômicas e produtivas da produção leiteira de agricultores familiares de Itapuca-RS e qual a avaliação da atividade na perspectiva desses produtores?

A partir dessa pergunta, o objetivo geral que orientou a realização desse estudo foi: realizar uma caracterização contemplando aspectos socioeconômicos da produção leiteira por meio de um diagnóstico rural participativo com agricultores familiares do município de Itapuca-RS.

Para alcançar o objetivo maior, foram elaborados alguns objetivos específicos, quais sejam:

- a) identificar as características socioeconômicas do grupo de agricultores familiares que desenvolvem atividade leiteira no município de Itapuca/RS;
- b) conhecer o contexto e a realidade local, descrita pelos agricultores familiares, por meio de um método participativo;
- c) analisar quais os desafios e avanços necessários para a melhoria da atividade na perspectiva dos agricultores familiares.

Faz-se necessário conhecer a realidade dos agricultores familiares e o contexto ao qual estão inseridos, bem como proporcionar aos mesmos, espaços onde possam interagir e participar do processo de diagnóstico e caracterização do seu rural, por que, quem melhor do que eles conhecem a sua propriedade, a sua comunidade e sobre quais os desafios e avanços necessários para o desenvolvimento rural?

O estudo que segue buscou esta compreensão, enquanto caracteriza e diagnostica o cenário socioeconômico de um grupo de agricultores produtores de leite, envolvido diretamente como protagonistas de suas vivências, da sua realidade, das suas necessidades, das fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças, para que possam promover o seu desenvolvimento, o desenvolvimento da sua comunidade, explorando os potenciais e melhorando aquilo que identificaram como sendo fraqueza e ameaça.

Assim, esta monografia está organizada em cinco partes, incluindo esta introdução. O próximo capítulo refere-se à revisão bibliográfica que abordará a agricultura familiar, a atividade leiteira e os métodos participativos. Na sequência, a descrição da metodologia de trabalho descrevendo como foi realizada a coleta de dados, o período da pesquisa, explicitando os motivos da escolha. No quarto capítulo, serão abordados os resultados e discussões acerca do estudo, e por fim as conclusões do trabalho.

## 2 AGRICULTURA FAMILIAR, ATIVIDADE LEITEIRA E DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO

### 2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

Desde o primeiro período da história, segundo Miguel (2009), período este denominado Paleolítico, compreendido de 40.000 a 11.000 anos A.P. (antes do presente), o *Homo sapiens sapiens*, uma das espécies que a evolução produziu em 3,5 milhões de anos, homem sábio e pensador, que surgiu a cerca de 200.000 anos, utilizava técnicas variadas para a sua sobrevivência. Fabricava instrumentos e armas feitas com pedras, ossos e madeiras que permitiam realizar a caça, a pesca, e a colheita de alguns vegetais disponíveis na natureza. As caçadas e o trabalho em grupo possibilitaram que os mesmos conquistassem rapidamente toda a extensão de território e logo o trabalho, considerado rudimentar, passou a ser aperfeiçoado.

Após o período Paleolítico, surge o curto período Mesolítico, que se caracteriza pela diferenciação dos sistemas de predação e a grande variedade de utensílios especializados para a caça e coleta. E na seqüência, o período Neolítico, por volta de 12.000 anos A.P., onde, nascem os primeiros desenvolvimentos da agricultura e criação. (Miguel, 2009)

Ainda, segundo o mesmo autor, no período de 10.000 e 5.000 anos A.P., as sociedades neolíticas iniciaram a semeadura de algumas plantas e a criação de alguns animais, mantidos em cativeiro, visando multiplicar e utilizar estes produtos. Passando então de predadores a cultivadores e criadores. Esta passagem da predação à agricultura é conhecida como a Revolução Agrícola Neolítica.

Os fatos descritos acima podem ser comprovados pela descrição de Marcel Mazoyer e Laurence Roudart (2010), citadas a seguir.

Cabe salientar que o homem não nasceu agricultor: quando surgiu, o *Homo sapiens sapiens* era caçador-coletor. Quando começou a praticar os cultivos e a criação, não encontrou na natureza nenhuma espécie previamente domesticada, mas domesticou um grande número delas. Também não dispunha de instrumentos anatômicos adaptados ao trabalho agrícola, mas fabricou-os em todas as variedades, e cada vez mais poderosos. Graças a esta prática, pôde ajustar os sistemas de cultivo e de criação extremamente variados e adaptados aos diferentes meios do planeta, mudando-os de acordo com suas necessidades e de acordo com as ferramentas disponíveis. As formas de agricultura estavam baseadas na exploração combinada de várias espécies, segundo modalidades de organização e de funcionamento muito diversas. Diversidade que se deve ao fato de que as sociedades humanas de cultivadores e criadores não são um simples resultado da evolução das espécies. (MAZOYER; ROUDART, 2010, p. 70)

Miguel (2009), relata que, continuando a evolução da agricultura, surgiu o sistema de cultivo derrubada-queimada, permitindo ampliar as áreas de cultivo nas áreas compostas por vegetações arborizadas e herbáceas, que antes eram ministradas ao redor das moradias já desmatadas. O sistema era ministrado primeiramente pelo desmatamento e após as queimadas das áreas a serem exploradas, sem destocamento e após utilizadas para o cultivo por dois ou no máximo três anos, voltando a ficar em pousio por décadas até que fossem cultivadas novamente.

Com o aumento populacional significativo e a impossibilidade de praticarem o nomadismo, a atividade agrícola passou a ser a atividade central para a alimentação da sociedade. Então, o sistema de produção derrubada-queimada passou a ser considerado de baixa produtividade e a partir do momento em que boa parte das áreas arborizadas já haviam sido desmatadas, este sistema passou a ser ineficiente e inviável para atender a demanda do aumento de densidade populacional. (Miguel, 2009)

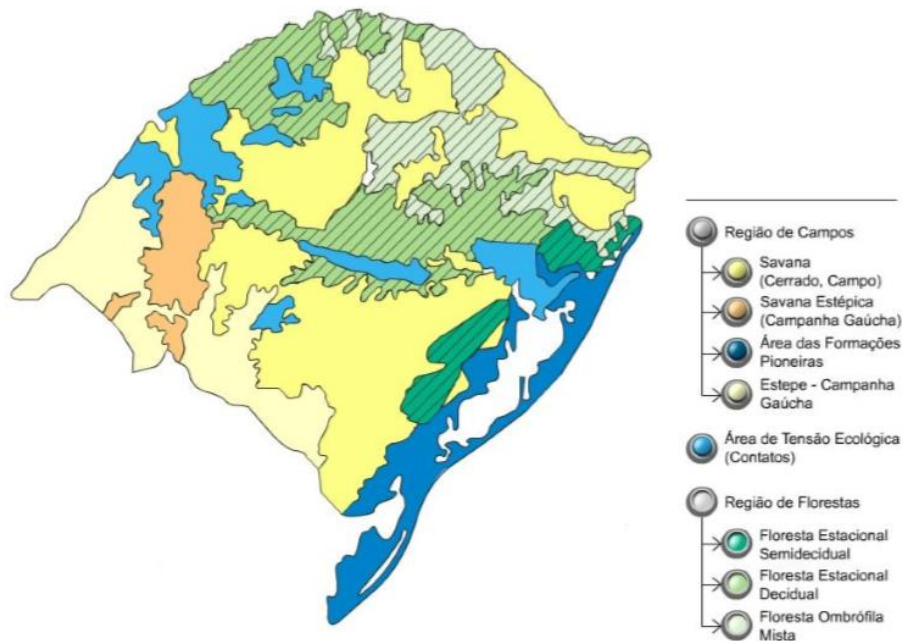
Naquele momento, começaram surgir os problemas ambientais, oriundos do desmatamento excessivo, a degradação da fertilidade dos solos, a erosão, o ressecamento do clima, a redução dos rendimentos agrícolas e a redução da produtividade de trabalho, que emergiram na criação de novos sistemas de cultivo agrícolas, conhecidos como sistemas agrários pós-florestais.

De acordo com Miguel (2009), os sistemas agrários pós-florestais exigiram a criação de novos instrumentos de trabalho, novos modos de desmatamento, renovação da fertilidade do solo, novos procedimentos nos cultivos e nas criações animais adaptados às novas condições e se estenderam por longo período.

Ao passar dos anos, surgiram os sistemas agrários hidráulicos das regiões áridas, sistemas agrários baseados em sistemas de cultivo com alqueive e criação animal associados das regiões temperadas, sistemas agrários baseados em sistemas de cultivo manuais com ou sem criação animal das regiões intertropicais, sistemas agrários baseados em sistemas de cultivo com rizicultura irrigada, todos adaptados aos cultivos e regiões propícias e ainda se utiliza na atualidade, em diversas regiões do planeta o sistema derrubada-queimada.

Para Miguel, (2009), no Rio Grande do Sul, a história da agricultura revela duas grandes linhas de evolução dos espaços agrário. A primeira delas ocorreu nas regiões fisiográficas originalmente cobertas por uma vegetação de campos e a segunda ocorreu nas regiões fisiográficas originalmente cobertas por uma vegetação de floresta, divisão esta exposta no mapa (Figura 1).

**Figura 1 – Mapa do Estado dividido em duas linhas de evolução dos sistemas agrários**



**Representação da região de Campos (em hachurado) e da região de Florestas (não hachurado), no estado do Rio Grande do Sul**

Fonte: Miguel (2009, p. 140).

A evolução da agricultura na região de Campos, em que está localizado o município de Itapuca, onde encontra-se o público alvo do estudo que segue, revela a existência de seis sistemas agrários, que conforme descreve Miguel (2009): o primeiro foi o Sistema Agrário Indígena; o segundo foi o Sistema Agrário Vacaria Del Mar; o terceiro foi o Sistema Agrário Tropeirismo/Sesmarias; o quarto foi o Sistema Agrário Estâncias; o quinto foi o Sistema Agrário Contemporâneo Inicial e o sexto e último o Sistema Agrário Contemporâneo Atual, teve início nas décadas de 60 e 70 e foi marcado pela Revolução Verde, que trouxe uma série de pacotes tecnológicos para a agricultura, como, crescente utilização de insumos agrícolas externos e acesso a novas tecnologias. Neste período observou-se uma expansão na produção agrícola de arroz irrigado, a introdução de outras lavouras, a serem produzidas em grande escala, e outras atividades agrícolas.

Com o relato da origem e expansão da agricultura é perceptível verificar os traços que a mesma possui, desde os primórdios até a atualidade. Características da agricultura de subsistência, das organizações sociais, primeiro em grupos enquanto caçadores e coletores, depois organizando-se em sociedade, em grupos menores, produzindo alimentos para o auto-consumo, em pequenas áreas, com a mão-de-obra própria, organizando os seus sistemas.



O novo modelo de agricultura, impulsionado pela Revolução Verde, assim como serviu para incentivar os agricultores familiares a expandir suas atividades e implementar suas lavouras para o cultivo em grande escala, é causa do êxodo rural e do desaparecimento de muitos estabelecimentos familiares, em virtude da impossibilidade de adaptação ao produtivismo agrícola imposto. (Miguel, 2009)

Assim como aqueles, que antes eram considerados agricultores familiares, ao expandir suas áreas, ou produzir em grande escala e utilizar mão de obra contratada, deixam de fazer parte da agricultura familiar e passam a ser considerados componentes da agricultura patronal.

No contexto atual, a agricultura familiar é exercida por trabalhadores que praticam atividades no meio rural e que atendam alguns requisitos instituídos pela Lei Nº 11.326, de 24 de Julho de 2006 (BRASIL, 2006), que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Conforme citado no artigo 3º, estes requisitos são:

- I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. (BRASIL, 2006)

Segundo o IBGE, por meio do Censo Agropecuário, realizado no ano de 2006, a agricultura familiar constitui a base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes, responde por 35% do produto interno bruto nacional e absorve 40 % da população economicamente ativa do país. Ainda segundo o Censo (IBGE, 2006), a agricultura familiar produz 87% da mandioca, 70% do feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz e 21% do trigo do Brasil. Na pecuária, é responsável por 60% da produção de leite, além de 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos do país.

Segundo Frantz e Silva Neto (2005), as regiões gaúchas nas quais é visível um processo de desenvolvimento rural mais dinâmico são aquelas nas quais existe uma predominância da agricultura familiar. Para estes autores, a história da urbanização do interior gaúcho reflete o processo do seu desenvolvimento rural.

No País, existem várias políticas públicas, tanto no âmbito federal, quanto estadual, para o desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar, a exemplo, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

O PRONAF foi criado no ano de 1996, por meio do decreto 1946, em 28 de junho. Segundo o artigo 1º, o PRONAF tem a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural, constituído pelos agricultores familiares, de modo a propiciar-lhes o aumento da capacidade produtiva, a geração de empregos e a melhoria de renda (BRASIL, 1996).

## 2.2 BOVINOCULTURA LEITEIRA

A atividade de bovinocultura leiteira é considerada uma atividade básica para significativa parte das famílias de agricultores familiares e na maioria delas, é a principal atividade produtiva das propriedades rurais, no contexto nacional. É aquela que contribui com a manutenção familiar, considerando que o seu faturamento é mensal.

Segundo Redin e Machado (2016), a atividade leiteira é uma das poucas da cadeia agropecuária ainda com a possibilidade de inclusão social. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), no Brasil são mais de 1,2 milhões de unidades produtoras que se dedicam à produção de leite, sendo que boa parte destas produz apenas para o consumo doméstico.

Conforme Oliveira et al. (2001) a lucratividade da pecuária leiteira depende do preço do leite, comparativamente aos preços dos insumos e fatores de produção (relação de troca) e também da quantidade produzida em relação às quantidades usadas dos fatores de produção (produtividade).

É expressivo o número de estabelecimentos que exploram comercialmente a atividade leiteira para a geração de renda. Também, estes números são muito significativos com relação aos estabelecimentos que são trabalhados pela família, de acordo com a citação de Redin e Machado (2016).

Grande número das Unidades Produtoras de Leite é de economia familiar, principalmente no sul do Brasil. No Rio Grande do Sul, das 85 mil propriedades de leite que comercializam a produção, 95% são trabalhadas pela família. São nessas unidades Produtoras que se observa uma melhor possibilidade de perpetuação, já que as margens da atividade são pequenas, tendo que se manter a produção com custos reduzidos, contribuindo com isso o baixo custo da mão de obra, uma vez que são os membros da família que fazem o serviço necessário. (REDIN; MACHADO. 2016, p. 21).

A atividade de bovinocultura, considerada de grande potencial para o desenvolvimento rural, para as famílias de agricultores familiares, embora no contexto estadual apresentou

recentemente decréscimo de produtores, no cenário municipal de Itapuca-RS se manteve constante com relação ao número de produtores e demonstrou uma evolução, quanto a produtividade, nos últimos anos.

Silva Neto e Basso (2005) afirmam que a produção de leite pode desempenhar em uma estratégia de desenvolvimento para o Estado do Rio Grande do Sul, constatando que uma contribuição importante que a produção de leite pode proporcionar ao desenvolvimento deriva da sua capacidade de manutenção da população no meio rural, o que potencializa os seus efeitos sobre as economias locais, em função do alto potencial de agregação de valor que a atividade leiteira pode proporcionar de forma direta, indireta e induzida.

No ano de 2006, segundo dados do Censo Agropecuário, havia em Itapuca, 141 estabelecimentos agropecuários que produziam leite, dos quais, 125 estabelecimentos possuíam um plantel de até 20 animais (IBGE, 2006). Quanto a área utilizada para a cultura, 67 estabelecimentos utilizavam menos de 10 hectares para as pastagens, 68 estabelecimentos não disponibilizavam de áreas de pasto e apenas 6 estabelecimentos utilizavam de 10 a 50 hectares para a produção de leite. Com relação a produção leiteira, em 2006, havia 452 vacas em lactação, com uma produção de 1038 litros de leite por dia, sendo que 63 estabelecimentos comercializaram o leite cru (IBGE, 2006)

No ano de 2017, segundo dados do posto de atendimento da Inspeção Veterinária do município de Itapuca, 64 produtores comercializavam o leite cru e tem um plantel de 1.343 animais. De acordo com o planejamento anual do Escritório da Emater/Ascar-RS do município, a estimativa de produtividade municipal, embora considerada baixa, é em média de 12 litros/vaca/dia. É possível visualizar o aumento da produtividade no decorrer dos últimos anos o que representa um aumento significativo comparando com o ano de 2006, onde a média era de 2,3 litros/vaca/dia. Em percentual, o aumento representa 521,7%.

As habilidades sociais das cooperativas são decisivas na definição de sua posição de destaque no mercado do leite no RS. Magalhães (2009) destaca que essas habilidades expressam-se na capacidade de mobilizar capital social e simbólico, de formar uma nova identidade social em torno da produção familiar de leite, de estimular a cooperação e manter estáveis as relações com os seus fornecedores. Além disso, o autor conclui que só uma abordagem territorial desses mercados pode ajudar a compreender por que são formadas variadas organizações de produtores e por que fatores não econômicos são determinantes para a concorrência.

Para que a produção de leite possa vir a ser uma estratégia de desenvolvimento para o RS, conforme afirmam Silva Neto e Basso (2005) será necessário reorientar as atuais políticas

de fomento sustentadas pelos representantes da cadeia agroindustrial do leite que, por seu caráter concentrador e produtivista, podem levar à exclusão de mais de dois terços dos produtores no curto prazo.

### 2.3 DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO

Os métodos participativos caracterizam-se pela premissa de facilitar ou organizar o diálogo, o debate e a troca entre os atores sociais dentro das comunidades rurais. Na citação de Caporal e Ramos (2006), fica explícita a importância que os métodos participativos têm na valorização dos agricultores enquanto atores sociais e a maneira como os mediadores sociais devem refletir e intermediar este processo de desenvolvimento rural comunitário.

A nova ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) vai buscar seu modelo teórico pedagógico no construtivismo, cujo ponto central é a premissa de que o homem agricultor possui um acúmulo de conhecimentos históricos, culturais, individuais ou coletivos que fazem com que ele esteja inserido no mundo do saber. Esses conhecimentos precisam ser valorizados e incorporados como elementos fundamentais de uma estratégia de desenvolvimento rural, o que é quase impossível conseguir utilizando-se os métodos persuasivos da tradição extensionista. Assim sendo, as entidades de Ater, ao invés de continuarem insistindo nos usos dos métodos tradicionais de Extensão Rural, deveriam capacitar-se para o uso de ferramentas e técnicas participativas que permitam a reflexão, a compreensão da realidade e a busca de soluções compatíveis com o universo dos diferentes grupos de agricultores familiares e dos agroecossistemas que estão sendo por eles manejados. Dentre os métodos participativos, destaca-se o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) como instrumento de facilitação da construção do desenvolvimento rural comunitário e local. (CAPORAL; RAMOS, 2006).

O Diagnóstico Rural Participativo é um método participativo, criado no final da década de 1980 para complementar o Diagnóstico Rural Rápido, ambos para desmistificar a conjuntura dos métodos de pesquisas tradicionais que serviam apenas como “cemitérios de dados”, conforme Wagner (2011, p. 24).

Segundo Chambers e Guijt (1995), os princípios básicos do Diagnóstico Rural Rápido-DRR e do Diagnóstico Rural Participativo-DRP são:

i) os vieses: espacial, de projeto, de pessoa (gênero, elite), estacionais, profissionais, de cortesia; ii) aprendizagem rápida e progressiva, flexível, exploratória, interativa e criativa; iii) inversão de papéis: aprendendo deles, com eles e para eles, averiguando e utilizando seus critérios e suas categorias e localizando, compreendendo, e valorizando os conhecimentos da população local; iv) ignorar intencionalmente e imprecisão apropriada. Não investigar mais do que se necessita e não medir quando comparar é suficiente. Somos formados para realizar medidas absolutas, no entanto, o que se quer é identificar as tendências, qualificar e priorizar; v) triangulação – utilizar diferentes métodos, fontes, disciplinas e uma gama de informações de vários

lugares; vi) realizar verificação cruzada para conferir a verdade mediante aproximações sucessivas; vii) aprendizagem direta dos investigadores principais, da população local e com a população local; e viii) buscar a diversidade e as diferenças. (CHAMBERS; GUIJT, 1995).

Quanto ao objetivo, o Diagnóstico Rural participativo busca apoiar a autodeterminação da comunidade por meio da participação e, assim, fomentar um processo de desenvolvimento sustentável. A ideia é de que os próprios participantes analisem sua situação e valorizem diferentes opções para melhorá-la. É uma maneira de pedir à população local que ajude aos de fora a aprender sobre a sua realidade, respeitando-a.

No guia prático do Diagnóstico Rural Participativo, Verdejo et al., (2006) relatam que as vantagens do DRP são:

i) por em contato direto os que planejam, os Agentes de Ater com as pessoas da comunidade e vice-versa; todos participam durante todo o processo do diagnóstico; ii) facilitar o intercâmbio de informação e a verificação desta por todos os grupos da comunidade; iii) apontar para a multidisciplinaridade; iv) ser ideal para estabelecer nexos entre setores, tais como: floresta, agricultura, saúde, educação e outros; v) identificar aspectos específicos de gênero; e vi) facilitar a participação tanto de homens como de mulheres e dos diferentes grupos da comunidade. (VERDEJO et al., 2006, p 8-9)

O Diagnóstico Rural Participativo-DRP é definido como um processo, conforme citam Chambers e Guijt (1995), como “um conjunto de técnicas e ferramentas participativas que permite às comunidades realizar seu próprio diagnóstico e, a partir daí, iniciar o autogerenciamento de seu planejamento e desenvolvimento”. Este conjunto de técnicas e ferramentas objetivam a promoção do encontro de idéias e a necessária construção de consensos sociais e permitem a comunicação entre os envolvidos com o intuito de unificar os saberes populares e científicos dentro dos debates nas comunidades rurais (VERDEJO, 2006).

Verdejo et al. (2006), destacam uma série de ferramentas que podem ser utilizadas na realização do DRP, entre elas cita, entrevistas semiestruturadas, mapas e maquetes, travessias, calendários, diagramas, matrizes, análise de gênero, e outras ferramentas tradicionais como as imagens aéreas.

Para Wagner (2011) a extensão rural tem se mostrado um instrumento efetivo e eficiente de política pública e um agente dinamizador do desenvolvimento, na medida em que, graças à sua metodologia, capilaridade e esperada descentralização, tem condições de chegar a uma proximidade estratégica com o conjunto da população rural, em especial a da agricultura familiar.

Como ferramenta para auxiliar ao DRP, pode-se utilizar Matriz FOFA que é uma técnica simples e incisiva de análise que visa a construção de um quadro que exponha as Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças de um determinado objeto de estudo (RAMALHO, 2015) sendo que a denominação em português “FOFA” é originária da sigla em inglês “SWOT” (*Strengths, Weakness, Opportutunities, Threats*), ferramenta conhecida internacionalmente como Análise SWOT que em sua tradução para o português significa Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weakness*), Oportunidades (*Opportutunities*), Ameaças (*Threats*).

Atribui-se a origem da Análise SWOT a pesquisadores da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos da América na década de 1960 e este tipo de análise é muito utilizada no planejamento empresarial (SEBRAE, 2013).

A representação gráfica da Matriz FOFA pode ser visualizada na Figura 2:

**Figura 2 – Representação gráfica da Matriz FOFA**

	<b>Fatores internos (controláveis)</b>	<b>Fatores externos (incontroláveis)</b>
<b>Pontos fortes</b>	<b>F</b> ORÇAS	<b>O</b> PORTUNIDADES
<b>Pontos fracos</b>	<b>F</b> RAQUEZAS	<b>A</b> MEAÇAS

Fonte: SEBRAE (2013)

A Matriz FOFA serve para que os participantes do processo possam identificar, citar e visualizar, as Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças do seu grupo, seja ele formado por um grupo de pessoas com interesses comuns, seja moradores de uma mesma comunidade, município, ou que estabeleçam alguma ligação em comum, que os define enquanto grupo (WAGNER, 2011).

As fortalezas e fraquezas dizem respeito aos fatores internos, ou seja, sobre os quais pode-se ter mais controle, por exemplo, o nível de capacitação das pessoas da comunidade ou da organização, a estrutura que possui etc. Já as oportunidades e ameaças dizem respeito aos fatores externos sobre os quais há menor controle, ou seja, poderia ser considerado um exemplo de uma oportunidade a existência de um parceiro interessado em apoiar a comunidade (SEBRAE, 2013).

As Fortalezas são fatores internos do grupo, da comunidade, que contribuem para o seu desenvolvimento e melhor desempenho, seja na análise comunitária, seja na análise mais focada de determinado assunto ou atividade agrícola em específico. As Fraquezas, também fatores internos ao grupo, influenciam negativamente o bom andamento das ações e atividades por eles desempenhadas. As Oportunidades, assim caracterizadas por fatores externos ao grupo, servem como influências ao bom desenvolvimento do grupo, embora os participantes não exerçam controle sobre estes fatores. E as Ameaças, também fatores externos que influem negativamente sobre o desenvolvimento do grupo ou da atividade em específico, dos quais as famílias também não exercem controle. Verdejo et al. (2006), afirmam que, para com as Fortalezas, tire vantagens! Para com as Oportunidades, use-as. Para com as Fraquezas, elimine-as e para com as Ameaças, evite-as.

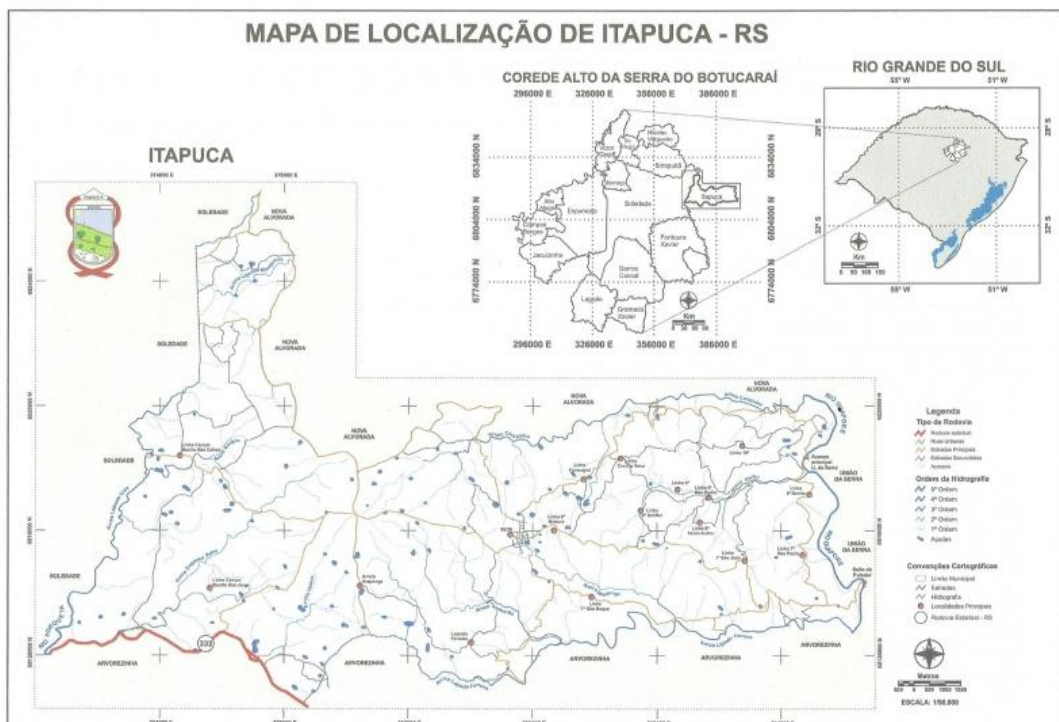
E desta forma são discutidas as relações existentes internas entre o grupo e as relações estabelecidas externamente, sobre as quais os participantes não exercem a influência, analisando a situação atual e o que pode ser explorado e melhorado, com o objetivo de fortalecer o grupo para um cenário propício ao desenvolvimento rural.

### 3 METODOLOGIA

Ao iniciar o trabalho enquanto extensionista rural no município de Itapuca, no Rio Grande do Sul, em abril do ano de 2017, inicialmente surgiu a necessidade de conhecer a realidade local para então desenvolver atividades de assistência técnica e extensão rural junto às famílias rurais do município.

O município de Itapuca (Figura 3), localizado no Alto da Serra do Botucaraí, distante a 224 km da capital do Estado, faz divisa com os municípios de Arvorezinha, Soledade, Nova Alvorada e União da Serra, e tem uma área territorial de 184,673 km<sup>2</sup>. Segundo o último censo do IBGE (2010) a população era de 2.344 pessoas, das quais 1.786 pessoas residiam no meio rural, o equivalente a 76,2% da população total, e 558 pessoas no meio urbano. Em dados já divulgados pelo IBGE (2017), neste ano a população estimada é de 2.295 habitantes.

**Figura 3 – Mapa de Localização do município de Itapuca-RS**



Fonte: Prefeitura Municipal de Itapuca-RS.

Com relação aos Indicadores Sociais, considerando o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que analisa os indicadores de renda, educação e longevidade da população, o município de Itapuca, no ano de 2010, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2015), estava na 421<sup>a</sup>



posição no ranking estadual, com o IDHM total de 0,664, em um cenário no qual o estado possui um montante de 497 municípios.

Considerando o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), analisados os indicadores de Saúde, Educação e renda, com base nos dados da Fundação de Economia e Estatística - FEE (2013), o município estava na 372ª posição no ranking estadual, com o IDESE total de 0,692.

Concomitante com a necessidade de conhecer o contexto local, emergiu a demanda de ter sido designada como extensionista em trabalhar com a atividade de bovinocultura leiteira com as famílias rurais, considerando que essa atividade apresenta-se com grande potencial de desenvolvimento, uma vez que, dos 480 estabelecimentos rurais do município, 64 deles trabalham com a atividade leiteira e que nos últimos anos não foi realizado nenhum trabalho específico com os agricultores nesta atividade por parte do Escritório Municipal da Emater de Itapuca.

Inicialmente foram formados grupos de produtores rurais, considerando o expressivo número de famílias que trabalham na atividade leiteira, agrupando-os em dois grupos de produtores de leite divididos em função da proximidade das propriedades. Um dos grupos formados teve como referência a comunidade de Linha Nona e o outro a comunidade de Coxilha Seca. Aliado ao interesse pessoal da autora no tema produção de leite, da necessidade de conhecer melhor o local e a realidade das famílias e a necessidade de realizar um trabalho de conclusão de curso que pudesse apresentar resultados que contribuíssem para o processo de desenvolvimento rural do município de Itapuca, optou-se pela escolha deste tema e deste grupo de agricultores como foco de estudo.

Assim, para realização da caracterização e diagnóstico, foi escolhida a população total do Grupo de Produtores de Leite da comunidade de Coxilha Seca, do interior do município de Itapuca-RS, pois o meso sempre demonstrou interesse em participar das atividades desenvolvidas pela EMATER, bem como manifestava vontade de melhorar as suas propriedades rurais, sendo eles os agentes de transformação social da sua localidade. Ao todo os participantes “Grupo Coxilha Seca” são sete famílias que participam dos encontros mensais, com atividades relacionadas à produção leiteira, as mesmas escolhidas para a realização da pesquisa.

O “Grupo Coxilha Seca” é composto por sete famílias de agricultores familiares, que tem a bovinocultura leiteira como a principal atividade produtiva nas propriedades rurais. De origem predominantemente italiana, religião católica, muitos deles nascidos no próprio município, onde casaram-se e constituíram família. Participam ativamente da comunidade,

constituem a equipe de gestão da paróquia local, realizando encontros comunitários como festas e as missas que ocorrem mensalmente.

Para este estudo, foram utilizados dois instrumentos de pesquisa: o Diagnóstico Rural Participativo – DRP, realizado com o grupo de agricultores “Coxilha Seca”, no mês de agosto, e a aplicação de entrevista semiestruturada, aplicada individualmente por família, durante o mês de outubro, ambos no ano de 2017.

Assim, no primeiro encontro, uma das famílias cedeu sua casa, e então, por meio do método DRP, foi possível realizar a primeira caracterização acerca do contexto local. Como ferramenta de análise foi utilizada a Matriz FOFA para diagnosticar as Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. Participaram todos os integrantes das sete famílias. Como já foi referido a Matriz FOFA permite analisar os ambientes internos e externos de uma comunidade ou uma organização em relação a um tema específico, que neste caso foi a produção leiteira.

Quando construída coletivamente a matriz FOFA pode ajudar a identificar os recursos disponíveis (humanos, ambientais, econômicos e culturais) e os desafios a serem enfrentados, contribuindo muito para a criação do plano de ação. Para utilizar esta ferramenta, utiliza-se uma folha de papel grande, desenha-se a matriz e, dialogando-se com o grupo, a matriz é preenchida (SEBRAE, 2013).

Uma participante foi escolhida como redatora e os demais membros do Grupo participavam indicando e identificando as Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças da Atividade Leiteira na comunidade e nas propriedades. No início os participantes estavam receosos, envergonhados, pois era recém o segundo contato comigo enquanto extensionista e estudante do Bacharelado em Desenvolvimento Rural, mas no decorrer da mediação foram sentindo-se à vontade para expor as suas ideias e opiniões. O trabalho ficou registrado em um pedaço de papel pardo, utilizado para a escrita da matriz além da fotografia do grupo que pode ser visualizado na Figura 4.

**Figura 4 – Encontro para a realização do Diagnóstico Rural Participativo- DRP**



Fonte: Registro realizado pela autora durante pesquisa de campo (2017).

Após a realização do Diagnóstico Rural Participativo, foram realizadas visitas individualmente nas propriedades rurais para a realização das entrevistas com cada família, cujo Roteiro de Entrevistas encontra-se no APÊNDICE A, e que foram realizadas com o objetivo de conhecer a realidade de cada propriedade rural, como desenvolvem as suas atividades agrícolas e como administram a atividade leiteira nas suas propriedades. Juntamente com a entrevista, foi realizada uma caminhada pela propriedade para conhecer as instalações, o plantel dos animais, as áreas de pastagens, complementando as informações obtidas e sempre realizando registros fotográficos.

O Roteiro de Entrevista continha perguntas, a respeito ao cenário socioeconômico da atividade de bovinocultura leiteira e da propriedade sendo que as mesmas foram, realizadas por meio de uma conversa de caráter informal, de modo a proporcionar respostas, fruto de um diálogo “gostoso” e interativo. Não foi seguida a ordem das perguntas do roteiro, para não tornar a conversa monótona, e sim, a medida que a conversa fluía, as respostas surgiam naturalmente.

Os registros das entrevistas foram feitos de forma escrita pela pesquisadora, com anotações nos espaços destinados às respostas de cada pergunta para não constranger ou intimidar os agricultores participantes do grupo. Desta forma conseguiu-se manter um diálogo bem aberto, amistoso e confortável.

No decorrer da conversa, surgiu a necessidade de realizar outras perguntas que não estavam previstas no Roteiro, para que houvesse a compreensão de alguns fatores que não haviam sido previstos quando da elaboração dos mesmos e das perguntas norteadoras. Quando houve a necessidade de inclusão de alguma questão estas foram acrescentadas e anotadas como “Observações” da mesma maneira que as demais questões, enriquecendo e complementando os resultados e discussões que serão apresentados a seguir.

Para a análise dos resultados, foram utilizadas as técnicas de análise de conteúdo, e análise estatística dos dados. A primeira delas permite a objetividade, sistematização e inferência. É um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que visam obter indicadores. A segunda, permite a estimativa, em percentual, mediante o emprego de cálculos matemáticos, na geração, apresentação e interpretação dos dados, bem como as suas variações. (Gerhardt; Silveira, 2009)

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo estão apresentados os principais resultados deste estudo, os quais permitem responder aos objetivos do estudo. Para tanto, este capítulo está subdividido em dois subitens. Inicialmente apresenta-se o resultado da caracterização das famílias e da atividade leiteira, realizadas por meio de entrevista nas propriedades rurais e na seqüência resultado do Diagnóstico Rural Participativo, apresentando a matriz utilizada como ferramenta no processo.

### 4.1 CARACTERIZANDO AS FAMÍLIAS E DAS ATIVIDADES DO “GRUPO COXILHA SECA”

Para aplicação das entrevistas, foram realizadas visitas domiciliares onde no primeiro momento, houve uma conversa com base no Roteiro de Entrevista (APÊNDICE A) e que nortearam este estudo, seguida de uma caminhada de reconhecimento pela propriedade, para conhecer a estrutura e esclarecer dúvidas que o Roteiro pudesse não ter contemplado.

Das sete famílias entrevistadas, em quatro delas as mulheres foram quem respondeu o Roteiro de Entrevista e acompanharam na caminhada pela propriedade, duas famílias foram os homens os respondentes e em apenas uma família o casal foi quem respondeu ao Roteiro e que acompanhou na caminhada. Àquelas que as mulheres acompanharam, ficou explícita a condição de a entrevistadora ser uma mulher também, e os homens se retiraram do espaço para deixar “as mulheres à vontade”, mesmo na abordagem inicial sendo explanada a ideia de que que ambos poderiam participar da entrevista.

As propriedades rurais têm em média uma área de 28,5 hectares por família, sendo que, a com menor área de terras possui 12 hectares, que é também a família com o menor plantel de animais, e a maior área tem 57 hectares e é ocupada por duas famílias que trabalham em parceria nas atividades agrícolas.

A disponibilidade destas áreas de terra, por família, explica a condição das áreas de pastagens serem consideradas Fortalezas, no Diagnóstico Rural Participativo, uma vez que, todas as famílias têm a atividade de bovinocultura leiteira como atividade principal nas propriedades rurais e em duas delas, é a atividade exclusiva.

A segunda atividade agrícola prioritária é a produção de suínos em sistema de integração, desenvolvida por quatro famílias, seguida do cultivo de soja, que é realizada pelas

duas famílias que trabalham em parceria. Uma família trabalha ainda com gado de corte e outra com o cultivo de tabaco.

Todas as famílias entrevistadas estão há mais de 10 anos trabalhando com a produção leiteira para a comercialização desta matéria-prima e relatam que sempre produziram leite para o auto-consumo, alguns processavam o leite, fazendo queijo para vender, e foram aumentando o plantel de animais e a produção, e resolveram comercializar o leite in natura. Relatam ainda que quando constituíram família, não tinham muita área de terra para outros cultivos, e a bovinocultura leiteira foi a atividade que mais adaptação teve nas pequenas áreas. Com o passar dos anos foram adquirindo mais áreas de terra.

Atualmente, as famílias citam que, a maior parte da renda agrícola das propriedades rurais é oriunda da atividade de bovinocultura leiteira. Esta renda está mensurada em torno de 50% a 70% da renda total das famílias. Há ainda outras fontes de renda, como as extraídas das outras atividades agrícolas, aposentadoria rural e a venda de produtos de beleza, mas a produção leiteira segue sendo o carro chefe. Na Figura 7 pode-se observar um registro fotográfico do plantel de animais de uma das propriedades participantes do grupo “Coxilha Seca” de Itapuca.

**Figura 5 – Plantel dos animais de propriedade participantes do grupo “Coxilha Seca” de Itapuca**



Fonte: Registro realizado pela autora durante pesquisa de campo (2017).

Os entrevistados foram as famílias de agricultores familiares, que dispõe de mão de obra familiar, residem nas propriedades os pais e os filhos, com uma média de três pessoas de moradores por propriedade, e neste sentido, encontra-se a compreensão de que a falta de mão-de-obra é considerada uma Fraqueza nas propriedades rurais.

Trabalham na atividade leiteira os pais e os filhos jovens e assim dividem as tarefas, sendo de responsabilidade do homem o cultivo das pastagens, o plantio do milho e sorgo e o feitiço da silagem e o “piqueteamento” e as mulheres e os jovens são responsáveis pelas ordenhas e criação das terneiras. As mulheres auxiliam os esposos nas atividades que são de responsabilidade dos mesmos, mas não recebem ajuda nas tarefas que são de sua responsabilidade, tanto nas atividades agrícolas, quanto no trabalho doméstico.

Na hora da tomada de decisões, somente uma família toma as decisões conjunta entre o casal. Nas demais, é o homem quem decide os rumos da atividade agrícola e da propriedade rural. O mesmo acontece na distribuição do lucro da atividade agrícola. Todos consideram o trabalho dividido paritariamente entre o casal, mas o faturamento não é dividido da mesma forma, sendo o homem que administra e aplica os recursos financeiros como considera.

Somente duas famílias repartem o lucro igualmente entre o casal. Os filhos que ajudam na atividade leiteira também não recebem participação na divisão dos lucros.

Com relação aos fatores de produção, as famílias dispõem em média de 17 animais em lactação por propriedade rural, sendo a família com menor área de terra possui 12 animais e a família com maior número de animais em lactação possui 28 animais. A média diária de produção é de 16 litros por vaca.

Para sistema de reprodução animal, quatro famílias utilizam cruzamento com touro e 3 famílias iniciaram no último mês a reprodução através da inseminação artificial. Na alimentação animal utilizam, silagem de milho e sorgo, ração, pastagens perenes e anuais, tais como a Aries, Aruana, Tifton, Milheto, Aveia e Azevém (Figura 8). Utilizam também o feno, casca de soja, sal mineral e duas famílias utilizam o sal homeopático para a prevenção da mastite.

**Figura 6 – Animais nas áreas de pastagem**



Fonte: Registro realizado pela autora durante pesquisa de campo (2017).

As instalações das propriedades são simples e incluem estrebarias (Figuras 9 e 10) que são utilizadas como sala de ordenha e para alimentação dos animais, no cocho, enquanto são ordenhadas, e sala do refrigerador. Algumas ainda possuem galpões para guardar os



equipamentos, maquinário e a alimentação animal. A criação das terneiras também é realizada nas propriedades rurais.

**Figura 7 – Estrebaria**



Fonte: Registro realizado pela autora durante pesquisa de campo (2017).

**Figura 8 – Estrebaria com cochos para alimentação animal**



Fonte: Registro realizado pela autora durante pesquisa de campo (2017).

Quanto à comercialização da matéria-prima, cinco famílias comercializam para uma empresa de laticínios do município vizinho e as outras duas comercializam para a Cooperativa Cosuel. Somente uma família ainda produz queijo, embora de forma informal, e comercializa em domicílio para os vizinhos e familiares.

As famílias que comercializam para a Empresa de Laticínios recebem um valor maior pelo litro de leite, chegando ao valor máximo de R\$1,09 por litro. Já as famílias que comercializam para a Cooperativa Cosuel, recebem em torno de R\$ 0,91 o litro. A média estimada de preço por litro de leite na comunidade é de R\$ 0,99 por litro.

Com relação a preferência entre a empresa ou a Cooperativa, aquelas que comercializam para a Empresa recebem a mais por litro e por isto optam por esta. Aqueles que comercializam para a Cooperativa recebem menos pela matéria-prima, em contrapartida recebem assistência técnica gratuita e desconto de 12 por cento na compra dos insumos, rações e medicamentos, diferentemente dos demais que não dispõem destas vantagens.

A maioria das famílias realiza o controle dos custos de produção, o que os permite aperfeiçoar a gestão das suas propriedades rurais e mesmo aquelas que, não tem controle, conseguem estimar as despesas e custos da atividade de bovinocultura leiteira que variam de 50 a 70%, dependendo da propriedade rural, estimando uma média de 57% da renda bruta é considerada custo de produção.

Embora a atividade de bovinocultura leiteira não se encontre no seu melhor momento, pois o valor recebido pelos agricultores por litro de leite está diminuindo e os custos de produção aumentando, as famílias não tem interesse em realizar outras atividades produtivas nas suas propriedades.

Encontram-se satisfeitos com a bovinocultura leiteira, considerando que nenhuma outra atividade agrícola é tão lucrativa, o trabalho é menos penoso, gostam de trabalhar com os animais, tem uma renda mensal, pensam em aumentar a produtividade e abandonar outras atividades agrícolas e consideram a bovinocultura leiteira a melhor opção.

#### 4.2 DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO- DRP

Na realização do Diagnóstico Rural Participativo - DRP, foi utilizado como ferramenta a Matriz FOFA, em que são definidas pelos agricultores familiares as Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças da atividade de bovinocultura leiteira grupo da comunidade “Coxilha Seca”. A imagem da Figura 5 consiste de um registro fotográfico dos agricultores que participaram do DRP, juntamente com a matriz elaborada por eles.

**Figura 9 – Agricultores do Grupo “Coxilha a Seca” juntamente com a autora**



Fonte: Registro realizado pela autora durante pesquisa de campo (2017).

Com o propósito de facilitar a análise, será apresentado de maneira individual as quatro perspectivas da Matriz FOFA.

#### **4.2.1 Fortalezas**

Como Fortalezas, os participantes destacaram, primeiramente, a renda oriunda da atividade leiteira, que, embora sofra mudanças constantes, visto que os preços sejam variáveis, ainda é uma fonte de renda mensal, aquela que garante a manutenção familiar, que possibilita o pagamento das despesas como alimentação da família, produtos de limpeza e higiene, pagamento da conta de luz e todas as outras despesas contabilizadas mensalmente.

As áreas de pastagem foram indicadas como fortalezas, uma vez que, as famílias dispõem de bastantes áreas de pasto e ainda outras que podem ser exploradas, além de ser um alimento de menor custo de produção. A silagem fornecida na alimentação animal, tanto de milho, quanto de sorgo, em algumas propriedades, também foi considerada uma fortaleza.

Ainda, o plantel dos animais, de raças Holandesa e Jersey, a sanidade animal e a criação das próprias terneiras, sem a dependência de aquisição externa, realizando o manejo adequado, foram consideradas outras três fortalezas.

Por último, os agricultores diagnosticaram, como fortaleza, o número de empresas que existem no mercado, para a comercialização da matéria-prima, o leite. Em diálogo, chegaram a este denominador comum, considerando a procura constante, por meio de novas empresas que demonstram interesse em comprar o leite nas suas propriedades rurais.

#### **4.2.2 Oportunidades**

Como Oportunidades, ganham destaque a possibilidade de venda dos animais, tanto as terneiras, quanto as novilhas nascidas e criadas nas propriedades rurais e ainda os bezerros machos para bovinocultura de corte. A criação dos próprios animais também possibilita a substituição e descarte dos animais mais velhos ou com algum problema de sanidade, garantindo assim, a qualidade do plantel.

Os agricultores visualizam na Assistência Técnica, uma oportunidade de acesso a informação, aquisição de conhecimento, troca de experiências e auxílio no desenvolvimento rural, assim como definiram a produção de novos cultivares como sendo oportunidade de desenvolvimento sustentável.

Outra oportunidade, que é de suma importância para o desenvolvimento e continuidade da atividade rural, em especial, a atividade leiteira, e os agricultores familiares, tem esta noção e identificam na sua comunidade é a possibilidade de sucessão familiar, pois as crianças e jovens, na medida do possível, auxiliam nas atividades rurais e manifestam interesse em continuar no meio rural depois de concluir os estudos, tanto no ensino médio, quanto na graduação.

Para a compreensão do motivo que levam estas crianças e jovens demonstrarem interesse em permanecer no meio rural, logo surgiu um fator, identificado pelos agricultores como oportunidade, e que pode ser um fator determinante para a juventude atual, com relação a sua permanência no campo. Diz respeito ao acesso a internet e a outros meios de comunicação proporcionados pela tecnologia.

#### **4.2.3 Fraquezas**

Na descrição das Fraquezas, os primeiros itens apontados, e que, depois foram confirmados nas entrevistas individuais, foram a reprodução animal e a inseminação artificial, ambos interligados, considerando que, a maioria das famílias não tem acesso a serviços de

inseminação artificial para os seus animais, tornando a reprodução uma fraqueza, e, de longe, a principal reivindicação da comunidade.

Questionados sobre o motivo de ser considerada fraqueza a reprodução animal, emerge outro fator, que diz respeito a carência do município ao não dispor de profissionais capacitados para essa assistência tais como, veterinário ou técnico agrícola que realizem inseminação, e os que se dispõem, residem em outros municípios e não conseguem se deslocar até as propriedades rurais para prestar assistência técnica, nem mesmo em casos de atendimento clínico dos animais.

As quedas constantes de energia elétrica e em muitas vezes a falta dela, se prolongando pelo período de dias consecutivos, bem como a indisponibilidade de água nas propriedades são dois fatores diagnosticados como fraquezas da comunidade. Muitos agricultores já tiveram vários equipamentos elétricos danificados pelas quedas de luz, gerando a eles, despesas extras, que são pagas com o ordenado mensal da atividade leiteira e deixam de ser investidos em outra coisa.

Essa fraqueza ainda implicou em ter que jogar fora muitos litros de leite, por não dispor de energia para resfriar a matéria-prima, o que, segundo relato dos mesmos, consiste de significativo prejuízo, pois os animais se alimentaram da mesma forma e o trabalho para a ordenha foi realizado de maneira penosa, manualmente.

Da mesma forma com a indisponibilidade de água fresca e potável para o consumo animal e a higienização dos equipamentos e sala de ordenha, não garantindo a qualidade do leite, por dispor de água contaminada, para a higienização.

Na produção agrícola, consideraram a produção de aveia, como sendo uma fraqueza, por ser uma cultura que os agricultores não conseguem cultivar por conta própria, sem a contratação de terceiros. O motivo não foi identificado, mas eles relatam que faz falta este cultivar na dieta dos animais.

Devido às áreas de terras de relevo acidentado, com solo pedregoso, os agricultores queixaram-se da frequência de problemas de casco que os animais desenvolvem, consideram assim, mais uma fraqueza na produção leiteira, bem como a falta de mão de obra que dispõem nas propriedades e na comunidade, relatando que não encontram mais pessoas para trabalhar como diaristas.

E por fim, assim como foi considerado uma oportunidade, o sinal da internet também foi considerado uma fraqueza, pois na comunidade, assim como a energia elétrica, o sinal de internet funciona de vez em quando.

#### 4.2.4 Ameaças

Ao iniciar o diagnóstico das ameaças, o primeiro aspecto identificado foi a dependência que os agricultores têm, com relação às empresas que compram a sua matéria prima. Embora haja muitas empresas no mercado, o que foi considerado uma fortaleza, os agricultores se consideram dependentes daquelas para as quais comercializam seus produtos, tanto no preço de venda da matéria prima, quanto no valor pago por eles, pelos insumos e equipamentos utilizados na produção, sejam sementes, medicamentos ou rações e sais minerais utilizados na alimentação animal.

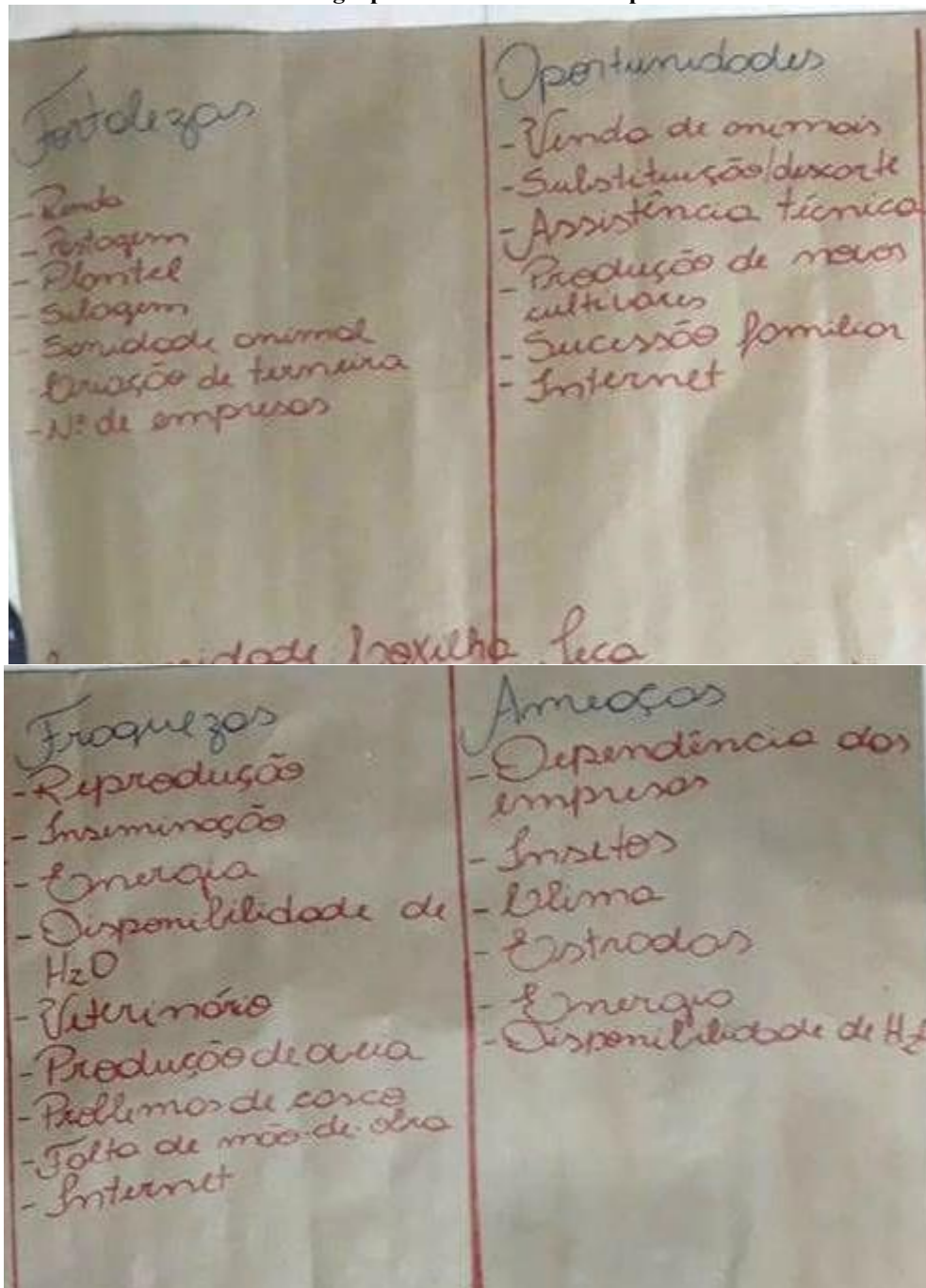
As condições climáticas e a suscetibilidade do ataque dos insetos nas plantações também foram consideradas ameaças, e são fatores externos, que não dependem exclusivamente dos produtores rurais. Ainda, as condições das vias de acesso às propriedades rurais, consideradas ameaças, por dependerem, inclusive dos fatores climáticos, pois, de acordo com os produtores rurais, os gestores públicos mantém os acessos em condições trafegáveis, mas as intempéries climáticas acabam por estragar o trabalho realizado pelo poder público.

Finalizando o Diagnóstico Rural Participativo- DRP, as famílias ainda identificaram a energia elétrica e a disponibilidade de água como sendo ameaças, da mesma forma que foram consideradas fraquezas, por motivos já descritos acima.

Ao concluir este momento de interação, de convívio social, de pensar, analisar, diagnosticar e conhecer a comunidade, os agricultores refletiram acerca da sua realidade, do contexto local ao qual estão inseridos. Este espaço proporcionou a discussão e o diálogo da comunidade e foram percebidos muitos fatores, que não eram levados em consideração e que podem ser potenciais ou gargalos para o desenvolvimento rural da comunidade.

Na Figura 6 encontra-se o registro fotográfico da Matriz FOFA construída a partir de DRP por produtores de leite do grupo “Coxilha Seca” de Itapuca.

Figura 10 – Registro fotográfico da Matriz FOFA construída a partir de DRP por produtores de leite do grupo “Coxilha Seca” de Itapuca



Fonte: Registro realizado pela autora durante pesquisa de campo (2017).

## 5 CONCLUSÕES

Ao finalizar o estudo que buscou a caracterização socioeconômica da produção leiteira e o Diagnóstico Rural Participativo com agricultores familiares do município de Itapuca, foi possível, por meio da aplicação métodos participativos, conhecendo a realidade local, realizar algumas constatações.

Primeiramente, a utilização de métodos participativos para a contextualização do cenário local, com a participação ativa dos agricultores, enquanto agentes de transformação do seu meio mostrou-se uma importante ferramenta nesse processo, pois possibilitou um espaço de convivência e socialização em grupo e valorizou os agricultores. Permitiu ainda que estes pudessem voltar o olhar para dentro das suas comunidades e compreender a forma de organização e a sua relação com o ambiente externo, por meio da identificação das Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças da atividade de bovinocultura leiteira, principal atividade agrícola das famílias.

A atividade de bovinocultura leiteira é considerada uma das melhores atividades agrícolas para ser desenvolvida no meio rural segundo os agricultores participantes da pesquisa. Além de ser propícia para o desenvolvimento em pequenas áreas de terra, fácil de ser executada nestas condições por famílias que não dispõem de áreas vastas para a produção, ainda é considerada uma atividade que não exige muito esforço físico, reduzindo assim a penosidade do trabalho. A produção leiteira não exige muita mão de obra, sendo possível que as famílias executem as atividades dispondo apenas da mão de obra familiar.

Com relação à comercialização, a concorrência e a quantidade de empresas que trabalham no ramo, garantem que os agricultores tenham sempre onde comercializar o leite, independente do valor a ser recebido pelo produto, há sempre um ou outro canal de comercialização disponível.

Com a comercialização garantida, as famílias garantem a sua renda, que na atividade de bovinocultura leiteira, o faturamento é mensal, propiciando assim, a renda para a manutenção familiar, das despesas básicas como alimentação e energia elétrica, e este diferencial faz com a atividade leiteira se fortaleça, além de ser considerada uma atividade muito rentável, se comparada com as demais atividades agrícolas.

Podemos fazer a seguinte analogia: a estimativa de pessoas por propriedade rural entre os entrevistados é de três pessoas. Se dividirmos a renda mensal média líquida da atividade de bovinocultura leiteira por integrante da família, cada integrante garante um ordenado mensal



de R\$ 1.157,90. Desta forma a atividade de bovinocultura é considerada pelos agricultores como sendo muito rentável.

Ainda, a atividade leiteira proporciona às famílias outras fontes de renda, caso haja o interesse, oriundas do processamento dos derivados de leite, que agrega valor aos produtos, aumentando o preço de comercialização e a venda dos animais, tanto terneiras e novilhas criadas nas propriedades, quanto os animais para descarte.

A atividade de bovinocultura leiteira é um excelente potencial para a sucessão familiar. Por ser rentável, garante melhores condições de vida aos jovens no meio rural, que dispõe de acesso a internet e a outros meios de comunicação, meios de transporte próprios para o deslocamento, tanto a trabalho como para atividades de lazer. É considerada uma atividade leve, que não exige muito trabalho braçal e pode ser desenvolvida pela família, podendo o jovem, constituí-la e continuar residindo e trabalhando no meio rural.

O que se percebe como gargalo à sucessão familiar, é a falta de autonomia dos jovens. O pai, ainda detém o poder familiar. Não deixa os jovens participarem das decisões familiares, não divide a lucratividade da renda mensal, e na busca pela liberdade, estes acabam migrando para o meio urbano.

O mesmo acontece com relação às questões de gênero. As mulheres trabalham paritariamente na atividade leiteira, e suas atividades são consideradas como “ajuda” aos homens. A maioria delas não participa nas tomadas de decisões, não recebe ajuda nas atividades domésticas e não ganha nenhum ordenado pelo seu trabalho, o que mostra a desvalorização e a falta de empoderamento e autonomia das mulheres rurais.

Outra carência identificada no estudo é a falta de infraestrutura adequada para a produção leiteira. As instalações são simplórias e por vezes dificultam o trabalho e o manejo correto na atividade. Ainda, não permitem a execução dos procedimentos recomendados e são impasses para o aumento da produtividade e garantia da qualidade do leite, conseqüentemente diminuindo a lucratividade.

Em contrapartida, possui um enorme potencial de trabalho para o desenvolvimento rural. Por se tratar de uma atividade que ainda tem muitas carências, tanto de infra-estrutura, quanto de assistência técnica, a exemplo, assistência veterinária, apresenta a possibilidade de criação de políticas públicas municipais e adesão a políticas e programas estaduais e federais para a melhoria da produção e produtividade.

Como possibilidade de políticas públicas municipais, pode-se citar a contratação de profissionais para suprir as necessidades e atender as demandas dos agricultores, como

veterinários e profissionais que realizam inseminação artificial. Ainda há a possibilidade de escavações de poços artesianos para a melhoria a disponibilidade de água nas comunidades.

Como política pública federal, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), nas linhas de custeio e investimento para a implantação de novos cultivares de pastagens, melhorias das infra-estruturas, tanto de construção, quanto reformas e aquisição de equipamentos e maquinário para o trabalho com a atividade leiteira.

E por fim, se prospecta um aumento de produção e produtividade nos próximos dois anos e meio na atividade leiteira, considerando que, o plantel de animais para a bovinocultura leiteira, registrados na inspetoria veterinária do município, representa a quantidade de, aproximadamente 113 % a mais do que a quantidade atual de animais em lactação, referentes à terneiras e novilhas.

Se mantidas as médias de produtividade, preço e custos de produção, estimadas no estudo que segue, o aumento da renda líquida familiar corresponderá a mais do que o dobro da renda atual.

Sabe-se que hoje, no meio rural, além de boas condições de trabalho, acesso aos meios de comunicação, meios de transporte, atividades de lazer, precisa-se da garantia de uma boa renda que atenda às necessidades familiares. Desta forma, a atividade de bovinocultura leiteira, demonstra ser uma excelente atividade, que está em aprimoramento e apresenta possibilidades de promover o desenvolvimento rural no município de Itapuca.

## REFERÊNCIAS

- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Base de dados**. 2015. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/download/>>. Acesso em: 10 out. 2017.
- BRASIL. Decreto de Lei 1946, de 28 de Junho de 1996, Cria o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil**, Brasília, 01 jul.1997, Seção 1. p.11854.
- BRASIL. Lei Nº 11.326, de 24 de Julho de 2006, Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil**, Brasília, 25 jul. 2006, Seção 1. p. 1.
- BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Agrário**. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>. Acesso em: 08 nov. 2017
- CAPORAL, Francisco Roberto; RAMOS, Ladjane de Fátima. **Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia**. 2006.
- CHAMBERS, R.; GUIJT, I. DRP: depois de cinco anos, como estamos agora?. Quito, **Revista Bosques, Árvores e Comunidades Rurais**. N. 26, março, 1995. p 4-15.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA- FEE. **Dados município de Itapuca**. 2013. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br>>. Acesso em 4 npv. 2017
- GAZOLLA, M. **Agricultura familiar, segurança alimentar e políticas públicas: uma análise a partir da produção para o autoconsumo no território Alto Uruguai/RS**. 2004. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2004.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.
- GRIMARÃES, R. R. **Métodos e Técnicas de Diagnóstico Participativo em Sistemas de Uso da Terra**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2007. 32 p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Documentos; 53).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário, 2006**. Tabela 2512 - Produção e Venda de leite de vaca no ano nos estabelecimentos agropecuários, com agricultura familiar e não familiar, por condição do produtor em relação às terras, grupos de cabeças de bovinos, grupos de atividade econômica e grupos de área de pastagem (MDA). Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/2512>. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.
- MAGALHÃES, R. S. A “masculinização” da produção de leite. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 47, n. 1, Jan./Mar. 2009. p. 275-299.
- MAGALHÃES, R. S. Habilidades sociais no mercado de leite. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 15-25. Apr./June 2007.
- MAZOYER, M.; ROUDART, L. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. Brasília/ São Paulo: NEAD/ MDA e Editora da UNESP, 2010.
- MIGUEL, Lovois de Andrade. **Dinâmica e Diferenciação de Sistemas Agrários**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

NETO, B. S.; BASSO, D. A produção de leite como estratégia de desenvolvimento para o Rio Grande do Sul. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 3, n. 5, jan./jun. 2005. p. 53-72.

OLIVEIRA, T. B. A. et al. Índices técnicos e rentabilidade da pecuária leiteira. **Scientia Agricola**, v. 58, n. 4, p. 687-692, out./dez. 2001.

RAMALHO, W. D. **Portal de periódicos da CAPES**: uma análise do conteúdo mediante a aplicação da ferramenta SWOT. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Porto Alegre, 2015.

REDIN, Osmar; MACHADO, Carlos Alberto D.F. **Sistemas de Ordenha**. Porto Alegre: Ideograf, 2016, 1ª edição. 238 p.

SEBRAE. **Como elaborar um plano de negócios**. Brasília. SEBRAE, 2013. 164p. Disponível em:

<[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/COMO%20ELABORAR%20UM%20PLANO\\_baixa.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/COMO%20ELABORAR%20UM%20PLANO_baixa.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2017.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília, DF: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. 62 p.

VERDEJO, M. E.; COTRIM, D. S.; RAMOS, L. F. **Diagnóstico Rural Participativo**: um guia prático. Brasília, Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

WAGNER, S. A. (Org.). **Métodos de Comunicação e participação nas atividades de extensão rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. (Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS)

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

### ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM AGRICULTORES FAMILIARES QUE DESENVOLVEM ATIVIDADE LEITEIRA NO ESTABELECIMENTO

Adriéli Gerevini – Acadêmica no Curso de Desenvolvimento Rural/UFRGS

Entrevistado: ( ) Feminino ( ) Masculino

1) Qual o tamanho da propriedade? \_\_\_\_\_

Que atividades produtivas realizam na propriedade? \_\_\_\_\_

2) A quanto tempo desenvolvem a bovinocultura leiteira (anos): \_\_\_\_\_

Como surgiu o interesse na atividade? \_\_\_\_\_

3) Quanto por cento da renda anual provém dessa atividade? \_\_\_\_\_ %

Quais outras fontes de renda da

família? \_\_\_\_\_

4) Quantas pessoas residem na propriedade? \_\_\_\_\_

Quantas trabalham com a bovinocultura de leite? \_\_\_\_\_

Como é divisão do trabalho na atividade

leiteira? \_\_\_\_\_

O que é de responsabilidade do homem e da mulher?

\_\_\_\_\_

5) Quantos animais possuem em lactação? \_\_\_\_\_

6) Qual é o sistema de reprodução utilizado com os  
animais? \_\_\_\_\_

7) Dos animais atualmente em lactação, qual é a média diária de produção? \_\_\_\_\_  
litros/vaca/dia

8) O que utiliza na alimentação dos animais? \_\_\_\_\_

9) Quais são as instalações (construções: sala de espera, sala de ordenha, sala pro resfriador,  
estrebrias, sala de alimentação) utilizadas para a atividade de bovinocultura leiteira?

\_\_\_\_\_

10) Comercializa o leite, utiliza para o processamento dos alimentos ou para o consumo  
familiar?

Se processa, o que produz? \_\_\_\_\_

11) Comercializa para quem o leite e os subprodutos? Por que? \_\_\_\_\_

Qual é o valor que recebe por litro de leite? \_\_\_\_\_

12) Tem controle dos custos de produção? ( ) Sim ( ) Não

Em média, qual o percentual mensal dos custos? \_\_\_\_\_

13) Criam as próprias terneiras? ( ) Sim ( ) Não

14) Estás satisfeito com a atividade de Bovinocultura Leiteira na propriedade? Por que?

15) Tens interesse em realizar outra atividade produtiva na propriedade? Qual e Por que?